

Plano Institucional de Internacionalização da UERJ 2018-2027



COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Professora Carmem Praxedes (SR-1)

Professora Alice Casimiro Lopes (SR-2)

Professora Elvira Carvajal (SR-3)

Professora Cristina Russi Guimarães Furtado (DCI)

Tópicos:

- 1- A importância da internacionalização no plano de desenvolvimento institucional
- 2- Histórico da Internacionalização da UERJ
- 3- Objetivos da Internacionalização da UERJ
- 4- Metas e Ações para a Internacionalização da UERJ no período (2018-2027)
- 5- Acompanhamento e Indicadores da Avaliação da Internacionalização da UERJ
- 6- Recursos
- 7- Referências

1- A importância da internacionalização no plano de desenvolvimento institucional

A internacionalização é um conceito secular consagrado para designar as relações de governo entre os países, culturas e regiões do globo, sobre suas políticas, economia. Esse termo ganhou maior destaque com o fato de o conhecimento ser um fator determinante no desenvolvimento e bem estar social.

A internacionalização da educação superior pode ser definida como processo de integração de dimensão internacional, intercultural ou global da missão, objetivos e resultados do ensino, pesquisa, extensão e inovação realizado por uma Instituição ou pelo sistema nacional de ensino superior (KNIGHT, 2015).

No âmbito das universidades, a colaboração entre instituições, seus profissionais e estudantes é uma prática que remonta igualmente a vários séculos. Entretanto, antes dos anos noventa, a expressão “educação internacional” era menos um conceito do que um termo abrangente, que buscava englobar toda uma série fragmentada de atividades internacionais, pouco relacionadas entre si, na educação superior: o estudo no exterior, orientação de estudantes estrangeiros, intercâmbio de estudantes e funcionários entre universidades, ensino voltado para o desenvolvimento e estudos de áreas específicas. Foi somente nas duas últimas décadas que se tornou possível observar uma transição gradual do uso de “educação internacional” para “internacionalização da educação superior”, e a criação de uma abordagem mais conceitual para a internacionalização (WIT, 2013).

Vários fatores como a queda da cortina de ferro, o processo da unificação europeia e a crescente globalização de nossas economias e sociedades desempenharam um papel nesta transferência de uma noção fragmentada e marginal de “educação internacional” para o conceito da internacionalização mais integrado, ou seja, abrangente.

Com a aceleração das trocas culturais pela difusão de novas tecnologias e os questionamentos aos diferentes colonialismos, a internacionalização na educação superior é cada vez mais concebida como um processo pelo qual as fronteiras entre nações e culturas são rompidas. Trocas de conhecimentos, tecnologias e dados se fazem cada vez mais importantes. Resguardadas as sempre presentes assimetrias de poder, a UERJ vem buscando se inserir nesse processo de forma não subordinada, proativa, tendo como meta mais ampla promover a socialização de conhecimento e a formação de recursos humanos sintonizados com a internacionalização.

Desse modo, o conceito de internacionalização do ensino superior deve estar integrado na cultura da Instituição de Ensino Superior, auxiliando no processo de geração e difusão do conhecimento e do bem estar da sociedade.

A internacionalização do ensino superior amplia os horizontes dos estudantes e de toda a comunidade e projeta a instituição em um mundo globalizado promovendo soluções específicas ou generalizadas com novas tecnologias para questões regionais e globais.

2- Histórico da Internacionalização da UERJ

Ao longo de seus 68 anos de existência, a UERJ cresceu e firmou-se como uma das principais universidades do país. Sua importância no espaço acadêmico brasileiro pode ser atestada pela qualidade da formação superior que oferece, pelo valor e impacto da sua produção científica, pelas centenas de projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento, pela promoção da cultura, pelos inúmeros serviços prestados à população e por sua destacada internacionalização.

O processo de internacionalização da UERJ vem sendo crescente e é evidenciado pelo contínuo aumento do número de delegações e professores estrangeiros recebidos na UERJ, além do crescimento do número de alunos estrangeiros recebidos na Universidade por meio de bolsas da União Européia, OEA (Programa PAEC do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras), PEC-G, PEC-PG, dentre outras, pelos professores e alunos que realizam estágios no exterior e pelos vários intercâmbios e convênios (atualmente 210) realizados entre nossos pesquisadores e pesquisadores de instituições no exterior. A ampliação da produção bibliográfica de nível internacional, do número de Programas de Pós-graduação de excelência e dos índices de citação alcançados pela instituição também corroboram sua internacionalização.

Esse crescimento pode ser comprovado por meio de alguns rankings nacionais e internacionais, como por exemplo, o Ranking Universitário da Folha (RUF), que usa como critério as citações internacionais recebidas pelos trabalhos acadêmicos, a proporção de publicações em coautoria internacional no total de artigos acadêmicos publicados pela Instituição. No RUF de 2017, a UERJ aparece na 14ª posição geral e em 9º lugar na Internacionalização. Em relação aos rankings internacionais, a UERJ aparece na posição entre 801-1000 no ranking Times Higher Education 2018, que leva em conta a quantidade de funcionários e alunos estrangeiros, além de acompanhar a quantidade de pesquisas com colaboradores internacionais. No ranking QS World University Ranking de 2018, a UERJ também aparece na posição 801-1000 mundial e em 49º na América Latina. A QS utiliza entre outros indicadores, a quantidade de “estudantes internacionais” e de “professores internacionais”, avaliando a capacidade da Universidade de atrair tanto estudantes quanto professores de outros países. A produção da pesquisa científica na UERJ aparece com destaque nesse ranking.

3- Objetivos da Internacionalização da UERJ

A vocação da UERJ está situada na inter-relação ensino, pesquisa, extensão e inovação, entendendo-se que todo o ensino, toda extensão e toda inovação desenvolvidos institucionalmente estão relacionados direta ou indiretamente com a pesquisa. Desse modo, o Plano de Internacionalização da UERJ visa estabelecer os princípios que orientam a internacionalização nesses quatro eixos principais: Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão. Em função desses eixos, foram definidos quatro objetivos principais que norteiam o seu Plano de Internacionalização: (i) garantir aos estudantes uma formação ampliada e sintonizada com a produção internacional que lhes permita contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social em um mundo globalizado e dinâmico; (ii) incentivar ações inovadoras do corpo docente e técnico-administrativo para a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, especialmente nos setores estratégicos estadual e nacional; (iii) ampliar as ações já implementadas pela UERJ, e reconhecidas nacional e internacionalmente. (iv) produzir conhecimento e cultura de forma inter-relacionada à produção internacional e orientada para melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento de princípios democráticos na vida social.

Para viabilizar esses objetivos foi definido um conjunto de metas e ações para o período de 2018-2027 que está baseado na missão integradora do ensino, pesquisa, extensão e inovação da UERJ, conforme será apresentado no próximo item.

4- Metas e Ações para a Internacionalização da UERJ

Todas as metas permeiam os quatro eixos: ensino, pesquisa, extensão e inovação.

META 1: Ampliar a internacionalização da UERJ através da base de cooperação internacional, especialmente nos grupos de ponta de países centrais

Estado da Arte: A internacionalização da UERJ é realizada por meio de redes de pesquisa que articulam ações nacionais e internacionais. Tais redes se capilarizam na instituição e fora dela, estando registradas no projeto CAPES PRINT, na Plataforma Sucupira e nos bancos de dados SR-2/UERJ e DCI/UERJ, sob a forma de convênios, projetos financiados, parcerias para orientação de graduandos, mestrandos e doutorandos.

Ações: Fomentar e intensificar a participação em redes internacionais prestigiadas, em associações internacionais de formação e investigação, a celebração de convênios de cooperação internacional e o recebimento de delegações; apoiar às parcerias existentes; divulgar as possibilidades de cooperação da UERJ no exterior; promover, participar e apoiar eventos internacionais (Study in Europe, FAUBAI, EAIE, NAFSA); fomentar o treinamento dos técnicos e docentes para potencializar as ações de internacionalização (Programa de Staff Training da Universidade do Porto, Curso de Verão (idiomas), treinamento com especialista da União Européia); capacitar os técnicos administrativos envolvidos na instrumentalização dos trâmites burocráticos para dar suporte aos docentes envolvidos em grandes consórcios internacionais.

META 2: Elevar a posição da UERJ nos rankings nacionais e internacionais

Estado da Arte: Posição da UERJ nos principais rankings

Internacional

THE (Times Higher Education): 801-1000

QS (Quacquarelli Symonds): 801-1000

Nacional

RUF (Ranking Universitário Folha):

Posição geral: 14º

Internacionalização: 9º

Número de Programas de Pós-graduação de excelência: Atualmente, a UERJ tem 8 Programas de Pós-graduação de excelência e 21 Programas de Pós-graduação em nível 5, com, pelo menos 10 deles com real potencial para alcançar o nível de excelência.

Ações: Fomentar a produção bibliográfica, parcerias e convênios internacionais visando a duplicação do número de Programas de Pós-graduação de excelência; aumentar a quantidade de docentes e alunos estrangeiros; aumentar a quantidade de pesquisas com colaboradores internacionais; aumentar a internacionalização do corpo docente; aumentar o número de citações internacionais recebidas pelos trabalhos acadêmicos; aumentar o número de publicações em coautoria internacional no total de artigos acadêmicos publicados pela UERJ.

META 3: Possuir política orçamentária competitiva na obtenção de receitas externas e internas e moderada na previsão de despesas

Estado da arte: Restrições orçamentárias pela redução do quadro de financiamento por parte do Estado; cortes orçamentários, crise de financiamento e redução dos recursos do MCTIC

Ações: Envolver docentes, pesquisadores e técnicos na adoção de uma política continuada de captação de fundos externos (programas de investigação europeus...) e internos; manter relações Sul-Sul financiadas por agências e universidades dessa região, com base no protagonismo dos pesquisadores da UERJ na América Latina,; buscar financiamentos no Brasil que garantam redes de pesquisa internacionais Sul-Norte que, no futuro, venham também a ter contrapartida dos países do Norte.

META 4: Reforçar a mobilidade entre os alunos de ensino médio, graduação e pós-graduação da UERJ,

Estado da Arte: Divulgação em Site, Facebook, Twitter, organização de eventos como por exemplo, Study in Europe; vagas apresentadas na Plataforma Carolina Bori.

Ações: Ampliar a divulgação de ofertas de mobilidade para os nossos estudantes (editais para bolsa de estudos e estágios); promover seminários ministrados pela equipe da Diretoria de Cooperação Internacional nas unidades acadêmicas; organizar palestras de professores da UERJ e de universidades estrangeiras; ampliar os estudos para o reconhecimento mútuo de créditos (modelo europeu ECT) para graduação e pós-graduação; ampliar os acordos de cooperação bilateral que visem facilitar o processo de revalidação e reconhecimento de diplomas; desenvolver cooperações bilaterais que já prevejam no convênio formas de facilitar o trâmite de documentos para acelerar os processos de revalidação e reconhecimento de diplomas; promover e apoiar as iniciativas de cooperação na organização de dupla diplomação com universidades de referência (SR-1), oferecendo as unidades acadêmicas o apoio necessário; incentivar a realização de cotutelas de tese internacional (SR-2) (atualmente 53); criar os programas de orientação pós-retorno maximizando a experiência e integrando conhecimentos adquiridos pelos alunos e professores após o retorno de estágios no exterior; criar um programa de intercâmbio para os alunos de nível médio do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Atualmente, egressos selecionados do CAP- UERJ podem cursar a graduação em Relações Internacionais na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio (TUFS), devido ao acordo assinado no ano 2000 entre a UERJ e a TUFS).

META 5: Fomentar o equilíbrio entre o envio e o recebimento de estudantes

Estado da Arte: Ano 2017 - Incoming: 17; Outgoing: 43; atualmente, 50 disciplinas em Inglês podem ser ofertadas pelos Programas de Pós-graduação em: Modelagem Computacional, Direito, Meio Ambiente, Letras, Engenharia, Odontologia, Engenharia Química, Educação, Desenho Industrial, Química. Além de aulas em inglês, francês e espanhol ministradas pelos professores visitantes estrangeiros na UERJ em cursos regulares na graduação e na pós-graduação)

Ações: Ampliar a participação da UERJ em feiras internacionais que promovam a mobilidade e a captação de estudantes; monitorar rigorosamente os contratos de estudo firmados; reforçar o apoio local para recepção de alunos estrangeiros (Desenvolver o Programa Amigo (DCI/UERJ)); facilitar o acesso a infraestrutura para os alunos estrangeiros (Restaurante Universitário, Bibliotecas, projeto de cadastro de imóveis e busca de parcerias em

albergues para hospedagem dos alunos estrangeiros); aumentar a oferta de vagas no Curso de Português para Estrangeiro; promover e ampliar a oferta de disciplinas da graduação e pós-graduação em língua estrangeira; ampliar o recebimento de alunos estrangeiros no âmbito do Programa de Estudante Convênio de Pós-Graduação (PEC-G) e do Programa de Estudante Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG); criar um programa de estágios para alunos estrangeiros matriculados na UERJ baseado na experiência de sucesso do Programa Internato Internacional da Medicina; criar um programa que envolva os alunos estrangeiros matriculados na UERJ no Programa de Iniciação Científica (PIBIC); criar um programa que envolva os alunos estrangeiros em projetos de Extensão (com a comunidade); implementar Summer Courses para alunos estrangeiros com participação aberta aos alunos da UERJ que assim o desejarem.

META 6: Atrair maior número de acadêmicos estrangeiros com senioridade e excelência em pesquisa para os programas de cátedras

Estado da arte: Programa Cátedras Francesas existente desde 2014, com recebimento de 19 pesquisadores, além dos pesquisadores recebidos por projetos diretamente nos PPGs.

Ações: Manter o Programa de Professor/Pesquisador Visitante Internacional; viabilizar a parceria com o Consulado Francês para o recebimento de mais pesquisadores franceses; estender a oferta do Programa Cátedras aos outros parceiros estrangeiros.

META 7: Superar a dificuldade com línguas estrangeiras, com ênfase na língua inglesa

Estado da Arte: Cursos de línguas oferecidos para a comunidade pelo Instituto de Letras

Ações: Capacitar técnicos administrativos envolvidos diretamente com ações de internacionalização; capacitar docentes para a oferta de aulas em língua inglesa; viabilizar estratégias de EMI (English as a Medium of Instruction); capacitar discentes para participação em programas que visem à internacionalização; implementar o Programa UERJ Internacional do Instituto de Letras.

META 8: Ampliar o levantamento interno de todas as ações de internacionalização

Estado da arte: Informações de internacionalização estão registradas na Plataforma Sucupira, na base de dados do Programa Prociência e nos registros elaborados para o CAPES PRINT 2018

Ações: Atualizar continuamente o registro nessas bases; organizar workshops com os coordenadores de projetos de internacionalização de forma a ampliar a base de dados com informações qualitativas sobre as práticas de internacionalização; regularizar e manter atualizadas as informações institucionais necessárias para concorrer aos financiamentos/consórcios nacionais e internacionais.

META 9: Utilizar novos indicadores de resultados da internacionalização (medição e avaliação)

Estado da arte: Posição da UERJ nos principais rankings nacionais e internacionais

Ações: Aferir nossas atividades de ensino e pesquisa aos indicadores internacionais; adotar critérios de qualidade reconhecidos internacionalmente.

META 10: Manter a eficiência da gestão das atividades de internacionalização em função das demais metas desse Plano de Internacionalização

Estado da arte: Formulários de intercâmbio e minutas de acordos adequados

Ações: Adequação contínua e dinâmica dos formulários de intercâmbio e minutas de acordos.

META 11: Possuir a estrutura adequada da DCI e da Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (SR-2) visando o acompanhamento do Programa CAPES PRINT2018 a se iniciar em novembro de 2018

Estado da arte: O acompanhamento da aplicação de verbas do CAPES PRINT, bem como a coordenação dos projetos elaborados pelos PPGs exigirá uma equipe formada por servidores da DCI e da SR-2.

Ações: Definir rotinas de trabalho da equipe integrada da DCI e da SR-2, quantificando e capacitando os recursos humanos necessários.

5- Acompanhamento e Indicadores da Internacionalização da UERJ

O acompanhamento do cumprimento das metas do Plano de Internacionalização da UERJ para o período de 2018-2027 será feito pelo Comitê Gestor de Internacionalização do Programa CAPES PRINT, pelo Conselho Consultivo da DCI/UERJ e pelo Conselho Consultivo da Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UERJ.

Serão utilizados como indicadores quantitativos do cumprimento dessas metas no período de 2018-2027:

- Melhoria de nossa posição nos rankings internacionais;
- Aumento em 50% da produção bibliográfica em nível internacional registrada no Banco de Produção Científica (BPC) da UERJ, com base em dados extraídos dos currícula lattes dos docentes; na Plataforma Sucupira; e na base de dados do Programa Prociência da UERJ.
- Ampliação dos índices de citação internacional dos produtos bibliográficos de pesquisadores da UERJ em uma taxa
- Aumento em 200% do registro de convênios na DCI;
- Aumento de 100% do registro de projetos internacionais na Plataforma Sucupira e na base de dados do Programa Prociência da UERJ;
- Aumento de 100% do registro na SR-1 e na SR-2 de alunos estrangeiros matriculados na UERJ;
- Aumento de 100 % registro pelo Depesq/SR-2 e no DEPG/SR-2 de professores visitantes internacionais;
- Aumento em 100% do número de Programas de Pós-graduação de Excelência

Indicadores qualitativos também serão utilizados nesta avaliação, tais como: a) ampliação das questões que têm interface com as temáticas internacionais (listadas entre os temas do CAPES PRINT) nas disciplinas ministradas na graduação e na pós-graduação na UERJ; b) ampliação das articulações entre pesquisadores e alunos da UERJ com pesquisadores internacionais; c) ampliação do destaque da UERJ no cenário internacional.

6 – Recursos

Os recursos para cumprimento dessas metas serão viabilizados das seguintes fontes:

- projeto CAPES PRINT 2018
- recursos da UERJ para participação de professores em eventos no exterior e para licenças no Programa de Capacitação Docente da UERJ (Procad);
- recursos da UERJ no Programa Professor Visitante Internacional;
- recursos por meio de programas específicos da CAPES, Faperj e do CNPq, tal como CAPES-Cofecub, CAPES-Fullbright para execução de projetos e bolsas concedidas para pesquisadores;
- recursos das Universidades com as quais a UERJ mantém convênio e intercâmbios regulares, notadamente da América Latina, região na qual os pesquisadores da UERJ, em sua maioria, têm protagonismo. Também serão buscados financiamentos internacionais dos países com os quais a Universidade mantém convênios;
- recursos provenientes de empresas públicas e privadas e organizações não governamentais.

7 – Referências

KNIGHT, Jane. 2015. Updating de Definition of Internationalization. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/viewFile/7391/6588>. Acesso em 28/04/2018.

WIT, Hans. 2013. Repensando o conceito de internacionalização. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/international-higher-education/repensando-o-conceito-da-internacionalizacao>. Acesso em 28/4/2018.